

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Fevereiro de 1988

N.º 168

Liberdade

Valentim Lorenzetti

O homem é livre para escravizar-se ou libertar-se. Usando a liberdade para prejudicar o próximo ou a coletividade, escraviza-se aos desmandos por ele provocados e perde o direito de escolhê-la até consentir tudo o que desequeilibrou. Por outro lado, fazendo uso da liberdade para trabalhar cooperativamente, amplia seu espaço de atuação no regime de livre escolha.

A humanidade está num momento histórico. Nunca tantos tiveram tanta liberdade para escolher seus próprios caminhos. Nunca tantos tiveram em suas próprias mãos a responsabilidade de construir o próprio futuro. A liberdade de pensamento e de expressão ganha condições de se manifestar até em países onde há pouco eram totalmente proibidas.

Estamos chegando à idade adulta. Ou melhor, estamos sendo empurrados para a maturidade. A evolução planetária não tem mais tempo para esperar. O homem tem de assumir a liberdade para não transferir para o outro a responsabilidade que lhe cabe pelas ações praticadas e pensamentos desencadeados. Livre sementeira, colheita obrigatória. Hora da verdade.

Os que querem crescer, tornar-se adultos, nunca tiveram tantas oportunidades como agora, de resistir ao mal, de se opor às facilidades e à corrupção, de fazer o que poucos ainda têm coragem. Em compensação, os que querem continuar pequenos também nunca tiveram tantas oportunidades como agora, de tirar proveito imediato em tudo, sem estatura para olhar o amanhã.

Resistir ao mal fazendo o bem, ou aderir ao mal praticando-o ou deixando de fazer o bem, é opção que deve ser assumida livremente. É verdade que muitas vezes a dor ajuda o homem a abrir os olhos para novos caminhos, contudo manter os olhos abertos e seguir os novos caminhos é também opção que ele pode aceitar ou recusar.

Novos Estatutos da Aliança

A Assembléia Geral de Grupos Integrados, reunida no dia 16 de Janeiro em São Paulo, aprovou, por unanimidade, os novos Estatutos da Aliança Espírita Evangélica.

"O novo Estatuto representa a consolidação da Aliança como uma legenda e não como uma camisa de força centralizadora", disse, na ocasião, o companheiro Jacques Conchon, diretor geral da entidade. "Agora as amarras estão soltas", complementou ele, "cada grupo integrado, como um barco no mar, passa a ser mais responsável pela direção da frota".

Com os novos Estatutos, cresce a responsabilidade dos centros espíritas integrados ao programa que está contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso". Valorizam-se também os encontros regionais e a permuta permanente de experiências, bem como o trabalho de apoio mútuo entre os grupos de uma mesma região.

OS NOVOS ESTATUTOS

A seguir, na íntegra, os novos Estatutos:

CAPÍTULO I

Da constituição, sede e fins

Art. 1.º — Sob a designação de ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA constituiu-se nesta Capital, com duração por tempo indeterminado, com sede e foro em São Paulo, uma sociedade civil, sem fins lucrativos com as finalidades seguintes:

a) difundir pelos meios que julgar convenientes o Espiritismo Religioso, segundo a codificação Kardequiana, como revivência, na atualidade, do Cristianismo primitivo verdadeiro;

b) criar e manter a Editora Aliança e, como órgão de divulgação e conagração, um jornal sob a denominação "O Trevo".

Parágrafo único — Para atingir suas finalidades a Aliança adotará os programas contidos no livro "Vivência do Espiritismo Religioso" — Editora Aliança.

CAPÍTULO II

Da Direção

Art. 2.º — A Aliança Espírita Evangélica funcionará sob a coordenação de um Conselho de Grupos Integrados (CGI), com mandato de 3 (três) anos podendo ser reeleito.

Parágrafo único — Integram o CGI: representantes de 15 (quinze) Grupos Integrados (GI), o Diretor Geral e seu Quadro Administrativo e os Coordenadores Regionais da Aliança.

Art. 3.º — Caberá ao CGI dirimir eventuais dúvidas com referência ao desenvolvimento do programa e coordenar atividades conjuntas dos GI's.

§ 1.º — Na eventualidade de serem sugeridas pelo Conselho alterações do programa, estas serão submetidas à apreciação da Assembléia Geral de Grupos Integrados (AGI);

§ 2.º — O CGI elege, dentre os membros da FDJ, o Diretor Geral da Aliança, também com mandato de três anos.

Art. 4.º — A AGI elegerá os GI's que comporão o CGI.

§ 1.º — Os GI's eleitos indicarão o nome de um titular e um suplente para compor o CGI;

§ 2.º — A AGI se reunirá ordinariamente segundo programação estabelecida pelo Conselho e publicada anualmente no jornal "O Trevo", e extraordinariamente em qualquer época, convocada pelo Diretor Geral ou pelo Conselho mediante carta registrada aos GI's.

§ 3.º — Qualquer GI poderá participar das reuniões do CGI, porém sem direito a voto.

Art. 5.º — Caberá ao Diretor Geral:

- a) administrar a Editora Aliança;
- b) coordenar o Ingresso na FDJ;
- c) editar e administrar o Jornal "O Trevo";
- d) divulgar as decisões do Conselho de Grupos Integrados;
- e) formar seu quadro administrativo;
- f) representar a Aliança Espírita Evangélica em juízo ou fora dele;

- g) convocar o CGI;
h) convocar a AGI.

Parágrafo único — Caberá também ao Diretor Geral nomear, dentre os elementos do seu quadro administrativo, o Diretor Administrativo, que o substituirá em seus impedimentos.

CAPÍTULO III

Da Editora Aliança

Art. 6.º — A Editora Aliança obriga-se a editar todas as obras necessárias para o desenvolvimento do programa, e o jornal "O Trevo".

Parágrafo único — Pode também, a Editora, editar outras obras dentro da postura do Espiritismo em seu aspecto religioso.

Art. 7.º — As contas bancárias e operações financeiras referentes à movimentação da Editora serão realizadas com assinatura em conjunto do Diretor Geral e do Diretor Administrativo.

CAPÍTULO IV

Das Regionais

Art. 8.º — Os GI's deverão formar regionais, informais, para prestação de apoio mútuo e desenvolvimento do programa.

Parágrafo único — Cada regional com um mínimo de 3 (três) GI's elegerá um coordenador. Esse Coordenador participará do CGI.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais

Art. 9.º — Grupo Integrado (GI) é todo o Centro ou Entidade Espírita que adota integralmente o programa da Aliança Espírita Evangélica.

Art. 10.º — À exceção de serviços contratados, toda colaboração e funções serão exercidas gratuitamente, como também gratuitos serão os atendimentos de qualquer espécie a necessitados em geral.

Art. 11.º — Estes Estatutos poderão ser reformados em qualquer tempo em reunião da AGI convocada especialmente para este fim, com o comparecimento da maioria dos GI's, através dos seus representantes credenciados, desde que haja motivo relevante que justifique a medida, por proposta do Diretor Geral, do CGI ou da maioria dos GI's.

Art. 12.º — A Aliança Espírita Evangélica deixará de existir quando, em AGI, convocada para esse fim com o comparecimento de pelo menos 2/3 dos GI's, através de seus representantes credenciados, for julgado necessário.

Parágrafo único — No caso de dissolução, satisfeito o passivo, os bens móveis e imóveis constituintes do patrimônio social da Aliança Espírita Evangélica serão destinados uniformemente aos GI's.

Art. 13.º — Os casos omissos serão resolvidos pela AGI.

Art. 14.º — Estes Estatutos entrarão em vigor a partir da data de seu registro no Cartório competente.

Em Preparação a Reunião dos 15 Anos

Em dezembro deste ano, a Aliança Espírita Evangélica completa 15 anos de existência. A data coincide com a Reunião Geral, internacional, que se realiza no Brasil de 3 em 3 anos.

Na Assembléia Geral de Grupos Integrados, realizada no dia 18 de janeiro, um dos itens da pauta foi, também, a discussão do programa básico dessa reunião.

Inicialmente, os representantes de centros escolheram os assuntos que devem ser abordados, compondo o tema do grande encontro. São eles: 1) lembrando as origens da Aliança, vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso; 2) descentralização e responsabilidade; 3) a importância da reciclagem; 4) reforma íntima.

Todos enfatizaram a importância de se debater temas dentro desses quatro assuntos, principalmente agora que a Aliança consolida o processo de descentralização. "É preciso precaver-se contra o afrouxamento dos princípios, lembrando as origens" — foi a média das opiniões.

Dentro da nova postura, de valorização das regionais, ficou estabelecido que a Reunião Geral terá dois níveis: um, em nível de regionais; outro, geral, com representantes de todos os gru-

pos, em São Paulo. O dia 20 de novembro de 1988 foi agendado para a realização dos encontros regionais simultâneos, para debate e estudo de assuntos do temário proposto. As regionais podem elaborar seus próprios programas, podendo a reunião ter início no sábado, dia 19, a critério de cada regional. Nos dias 9, 10 e 11 de dezembro ocorrerá a Reunião Geral, em São Paulo, com a presença de dois representantes de cada grupo integrado. O encerramento da Reunião, no domingo de manhã, será aberto a todos os interessados.

A partir de agora os grupos integrados já podem elaborar temas para apresentação na Reunião. Tais temas, para o encontro a realizar-se em São Paulo, devem ser remetidos para a secretaria da Aliança (rua Genebra, 168, São Paulo) até o dia 9 de setembro. Esses temas serão sistematizados pelo CE Discípulos de Jesus, que deverá providenciar sua multiplicação e encadernação.

LIVRO PEREGRINO

Está se ampliando a campanha intitulada "Livro Peregrino" da Sociedade Luz no Caminho (Rua das Forças Armadas, 142 — 4700 Braga — Portugal). O objetivo é promover a leitura de livros espíritas. Com a campanha, compramos um livro espírita e mandamos a um amigo, pedindo que, num prazo de 30 dias, leia o livro e o encaminhe a outro amigo... As primeiras remessas foram feitas, naturalmente, por espíritas de Braga, e alcançaram o Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Eram usados livros em português. Depois, passaram a ser usados livros em espanhol. Agora, graças à participação de dirigentes e associados da "Espírita Eldona Socleto F. V. Lorenz" (Caixa Postal 3133 — 20001 Rio de Janeiro - RJ - Brasil) há livros peregrinos também em Esperanto.

A revista "Luz del Evangelio" (Calle Gallo 678 - 1172 Buenos Aires - Argentina), comentando a campanha, salienta que esta é uma das formas mais econômicas de qualquer pessoa promover o livro espírita. (Extraído do Boletim Semanal do Serviço Espírita de Informações — SEI)

CE IRMÃO TIMÓTEO

O CE Irmão Timóteo, de São Vicente, está agora em sede própria. Endereço: Av. Capitão Luiz Antonio Pimenta, 341, Parque Bitaru, São Vicente, CEP 11320, caixa postal, 263.

SERVIR

Antonio Marcelo B. Lopes
— Casa de Timóteo

É verdade. Várias são as oportunidades que nos são dadas para auxiliar alguém, mesmo que este auxílio seja através de palavras amigas.

A partir do momento em que apuramos nossa sensibilidade, vamos observando que as pessoas a todo instante, procuram conselhos que irão motivá-las a enfrentar com mais coragem os problemas e dificuldades que cruzam o caminho da vida.

A coisa mais importante é ficarmos atentos às solicitações de trabalho que surgem à nossa frente, seja lá o horário ou lugar. O trabalho não falta, nem é preciso procurar; ele aparece na hora certa, no momento certo. É só estarmos prontos.

EM ARARAQUARA

No dia 30 de janeiro foi oficialmente inaugurado um novo grupo Integrado à Aliança em Araraquara: o CE Lar Bezerra de Menezes, situado no bairro de Santana, na av. Prudente de Moraes, 2210 (esquina com rua 18). Quem nos comunica o início de atividades do novo grupo são os companheiros Osvalte Juraci Nogueira, Manoel Carlos Neto e Olien Biancardi.

Exercício Irregular da Mediunidade

José Jorge
(Extraído do jornal "Alavanca",
Janeiro de 1988)

"O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um dispêndio de fluido, que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso". (1)

"O médium é um ser nervoso, sensível, impressionável; tem necessidade de sentir-se envolto numa atmosfera de calma, de paz e benevolência, que só a presença dos Espíritos adiantados pode criar.

A prolongada ação fluidífera dos Espíritos inferiores lhe pode ser funesta, arruinar-lhe a saúde, provocando os fenômenos de obsessão e possessão". (2)

"Não se pode contestar que o Espiritismo oferece perigos aos imprudentes que, sem estudos prévios, sem preparo, sem método nem proteção eficaz, se entregam às Investigações ocultas.

Fazendo da experimentação um pastatempo, uma frívola diversão, atraem os elementos inferiores do mundo invisível, de cujas influências fatalmente padecem". (3)

"As dificuldades da experimentação provêm de não possuírem os nossos contemporâneos, em geral, a mínima noção das leis psíquicas e serem, além disso, inaptos para as estudar com proveito". (4)

"Só se emprega a mediunidade para assegurar o triunfo do Bem e da Verdade, porque a mediunidade é uma arma de dois gumes. Os médiuns deploarão, amargamente, terem-se deixado levar a tirar um proveito escandaloso de suas faculdades.

Em virtude das leis de afinidades, atrairão sobre si maus espíritos que os impelirão para o mal". (5)

"É necessário adotar precauções na prática da mediunidade. As vias de comunicação que o Espiritismo facilita entre o nosso e o mundo oculto podem servir de veículos de invasão às almas perversas que flutuam em nossa atmosfera, se lhes não soubermos opor a resistência vigilante e firme". (6)

"Tais desastres, contudo, resultam simplesmente da levandade e falta de precaução dos experimentadores, e nada provam contra o princípio. Por toda a parte, no Espiritismo, ao lado do mal se encontra o remédio". (7)

Devemos preservar os médiuns dos perigos da obsessão, "rodeando-os de uma atmosfera de paz, de recolhimento, de sossego moral, formando, pela união das vontades, um anteparo de forças magnéticas.

É preciso também não descurar da prece.

Os pensamentos são forças, tanto mais poderosas quanto mais puros e elevados sejam eles. A prece, auxiliada pela união das vontades, opõe uma barreira fluidífera inacessível às entidades inferiores.

Deve, por seu lado, o médium resistir pela vontade e pelo pensamento a toda tentativa de obsessão e libertar-

se das dominações suspeitas. É mais fácil prevenir que remediar". (8)

"Há pessoas que devem evitar todas as causas de sobreexcitação e o exercício da mediunidade é uma delas". (9)

"A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautela, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial". (10)

"Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem contingentes.

A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.

Dada a predisposição para a loucura, esta tomará o caráter de preocupação principal, que então se muda em idéia fixa, podendo ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupem, como a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social". (11)

"O Espiritismo, bem compreendido, é um preservativo contra a loucura". (12)

Quanto ao desenvolvimento da mediunidade nas crianças, esclarecem os Espíritos a Allan Kardec:

"É muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos e as respectivas imaginações excessiva sobreexcitação". (13)

"Quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso.

O mesmo não acontece quando é provocada e sobreexcitada". (14)

"Não se deve forçar o desenvolvimento dessas faculdades nas crianças, quando não é espontânea e que, em todos os casos, que deve proceder com grande circunspeção, não convindo nem excitá-las, nem animá-las nas pessoas débeis". (15)

BIBLIOGRAFIA

- (1) O Livro dos Médiuns, n. 221, 2.ª Resposta.
- (2) No Invisível — Léon Denis — 3.ª Parte — Grandezas e Misérias da Mediunidade, Cap. XXII, pg. 366.
- (3) Idem, pg. 364.
- (4) Idem, pg. 366.
- (5) Como Desenvolver a Mediunidade — Paul Bodier, pgs. 17 e 18.
- (6) No Invisível — Léon Denis, pg. 367, 2.ª parágrafo.
- (7) Idem, pg. 367, 1.ª parágrafo.
- (8) Idem, pg. 372.
- (9) O Livro dos Médiuns — n. 221, 4.ª Resposta.
- (10) Idem, n. 121, 5.ª Resposta.
- (11) O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Cap. XV.
- (12) Idem, Cap. XV.
- (13) O Livro dos Médiuns, n. 221, 6.ª Resposta.
- (14) Idem, n. 221, 7.ª Resposta.
- (15) Idem, n. 222.

Centenário da Lei Áurea

Luiz Antônio Millecco

Comemoraremos em 1988 o Centenário da Lei Áurea. Não serão oportunas, a propósito, sérias reflexões?

Antes de tudo convém que não tenhamos ilusões. A Lei Áurea não pode, hoje, ser encarada sob as perspectivas românticas de outros tempos. É verdade que, graças a ela, ninguém mais vai para o tronco, nem é marcado e vendido como animal. No entanto, não podemos ignorar que, primeiro, ela não resolveu todos os problemas sociais da comunidade negra; segundo, ela não extinguiu o racismo no Brasil; terceiro, ela não foi uma "Benesse" dos brancos aos "pobres negros desamparados".

Não pretendemos aqui, de forma alguma, desmerecer a figura da Princesa Isabel. A filha de Pedro II teve suficiente lucidez para entender aquele momento histórico. A abolição, porém, foi fruto de séculos de luta dos negros

contra a ignomínia da escravidão. Foi também a consequência inevitável de fatores econômicos internacionais, como a revolução industrial. Em suma, não foi uma dádiva generosa a assinatura da Lei Áurea.

É tempo de percebermos que a África é genuinamente mãe de nossa Pátria. Ela nos alimentou com sua cultura, com seu leite, com seu suor e com seu sangue. No que se refere à cultura, uma de suas maiores contribuições à evolução espiritual do nosso povo foi haver incrementado neste solo a prática da mediunidade.

É bem verdade que os índios já a cultivavam. Coube aos africanos, porém, fazê-la chegar aos brancos que freqüentavam clandestinamente as reuniões dos negros nas senzalas e nos "terreiros" que se formaram logo após a abolição.

Graças a este intercâmbio com o outro Plano tornou-se mais fácil para a nossa gente a compreensão da Doutrina Espírita, que viria mais tarde.

No século XVII criou-se nas Alagoas o Quilombo dos Palmares. Tratava-se de uma comunidade em que negros, brancos e representantes de outras etnias se congregavam, misturando culturas e religiões. Ora, o grande líder desta comunidade, Zumbi, foi escolhido por orientação direta do Plano Espiritual. Sua missão, hoje o percebemos, foi transmitir, com seus exemplos, a mensagem de fraternidade legítima e da resistência altaneira contra a opressão.

Nosso objetivo aqui é assinalar que o Plano Espiritual estava atento à vida dos escravos, para dar, mesmo à servidão ignominiosa, um fim útil. É que a Lei de Causa e Efeito aproveita as nossas próprias imperfeições para, ressaltando-as, proporcionar sua correção.

Graças a estudos realizados por pesquisadores, como José Benlste, eminente líder de movimentos culturais afro-brasileiros, sabemos hoje que entre as religiões africanas, pelo menos quanto aos povos Yorubá, eram conhecidas as seguintes verdades:

1. — o homem reencarna quantas vezes forem necessárias para purificar-se;

2. — O Mundo Espiritual é uma continuação do nosso mundo, com suas características boas e más;

3. — O Plano Espiritual compreende o "bom céu" (orun reré) — planos superiores; o "céu intermediário" (orun apadi) — zonas purgatoriais; o "mau céu" (orun buru) — abismos. Todavia, mesmo os habitantes do "mau céu" não estão eternamente fadados a sofrer. Um dia voltarão a habitar o plano físico, a fim de prosseguirem sua jornada evolutiva.

Excusado é dizer que estas idéias, embora antigas, estão perfeitamente enquadradas na Doutrina Espírita.

Vivemos a época do diálogo, da ruptura das fronteiras. Cientistas ilustres, como Frichof Kappra, reconhecem que a ciência só agora descobre o que os tibetanos sabiam há cinco mil anos. Estes cientistas advogam o resgate de todas as verdadeiras tradições espirituais da Humanidade.

Não será hora de nós, brasileiros, espíritos ou não, seguirmos este exemplo, penetrarmos um tanto mais em nossas raízes, investigando seriamente o que há de positivo na cultura negra e indígena?

Não defendemos, aqui, a superstição e a prática do fetichismo, que também os negros não defendem. O que desejamos é compreender tudo para amar a todos. Nosso sonho antevê uma nação rica não somente de recursos econômicos, mas também de variedade cultural. Uma nação equidistante da desigualdade e da "mexilice". Uma nação em que todos se enriqueçam mutuamente, justo por suas diferenças. (Extraído do SEI — Boletim Semanal n.º 1.033, do Serviço Espírita de Informações)

A Beneficência

De "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.

A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, dada por ele à criatura. Como desprezar essa bondade suprema? Qual o coração, disso ciente, bastante perverso para recalcar em si e expulsar esse sentimento todo divino? Qual o filho bastante mau para se rebelar contra essa doce carícia: a caridade?

Não ousa falar do que fiz, porque também os Espíritos têm o pudor de suas obras; considero, porém, a que iniciel como uma das que mais hão de contribuir para o alívio dos vossos semelhantes. Vejo com frequência os Espíritos a pedirem lhes seja dado, por missão, continuar a minha tarefa. Vejo-os, minhas bondosas e queridas irmãs, no piedoso e divino ministério; vejo-os praticando a virtude que vos recomendo, com todo o júbilo que deriva de uma existência de dedicação e sacrifícios. Imensa dita é a minha, por ver quanto lhes honra o caráter, quão estimada e protegida é a missão que desempenham. Homens de bem, de boa e firme vontade, uni-vos para continuar amplamente a obra de propagação da caridade; no exercício mesmo dessa virtude, encontrareis a vossa recompensa; não há tarefa espiritual que ela não proporcione já na vida presente. Sede unidos, amai-vos uns aos outros, segundo os preceitos do Cristo. Assim seja. — S. Vicente de Paulo, (Paris, 1858).

Sede bons e caridosos: essa a chave dos céus, chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se contém neste preceito: "Amai-vos uns aos outros." Não pode a alma

elevantar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo; somente nos arroubos da caridade encontra ela ventura e consolação. Sede bons, amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, abri-vos — é o caminho da felicidade eterna. Ao demais, qual dentre vós ainda não sentiu o coração pulsar de júbilo, de íntima alegria, à narrativa de um ato de bela dedicação, de uma obra verdadeiramente caridosa? Se unicamente buscásseis a volúpia que uma ação boa proporciona, conservar-vos-íeis sempre na senda do progresso espiritual. Não vos faltam os exemplos: rara é apenas a boa-vontade. Notai que a vossa história guarda piedosa lembrança de uma multidão de homens de bem.

Não vos disse Jesus tudo o que concerne às virtudes da caridade e do amor? Por que desprezar os seus ensinamentos divinos? Por que fechar o ouvido às suas divinas palavras, o coração a todos os seus bondosos preceitos? Quisera eu que dispensassem mais interesse, mais fé às leituras evangélicas. Desprezam, porém, esse livro, consideram-no repositório de palavras ocas, uma carta fechada; deixam no esquecimento esse código admirável. Vossos males provêm todos do abandono voluntário a que votais esse resumo das leis divinas. Lede-lhe as páginas cintilantes do devotamento de Jesus, e medital-as.

Homens fortes, armai-vos; homens fracos, fazei da vossa brandura, da vossa fé, as vossas armas. Sede mais persuasivos, mais constantes na propagação da vossa nova doutrina. Apenas encorajamento é o que vos vimos dar; apenas para vos estimularmos o zelo e as virtudes é que Deus permite nos manifestemos a vós outros. Mas, se cada um o quisesse, bastaria a sua própria vontade e a ajuda de Deus; as manifestações espíritas unicamente se produzem para os de olhos fechados e corações indóceis.

1, 2 E 3 DE ABRIL

16.º ENCONTRO NACIONAL
DE MOCIDADES DA ALIANÇA

PÁGINA INFANTIL

Os dois Formigões

Maria Helena Fernandes Leite

Dona Formiga tinha dois filhos. Possuíam apenas semelhança física, porque o temperamento era completamente o oposto.

O formigão Zulu era alegre, falante, mas muito gabola. O formigão Pepe era triste, calado, parecia até que tinha a alma encolhida.

Mas dona Formiga era mãe cuidadosa na educação de seus filhos. Afinal, cabia a ela mostrar o melhor para cada um. Eram ainda pequeninos, sem experiência na vida. Precisavam de muita ajuda, de uma mão carinhosa e firme.

O formigão Zulu vivia falando:

— Eu sou o melhor da escola, eu sou o melhor no esporte... Ele se considerava o melhor em tudo!

Dona Formiga já estava precisando ter uma conversa com ele. Chamou-o e disse:

— Olha, meu filho. Você tem qualidades que apreçamos, mas falta-lhe a modéstia. Um pouco de modéstia não faz mal a ninguém. Jesus precisa de trabalhadores humildes.

O formigão Zulu olhou-a admirado, pois nunca havia percebido em si esta falha. Com o dedinho no rosto, como se tivesse descoberto alguma coisa falou:

— Ah! Agora compreendo porque numa roda de amigos, quando eu começo a falar, cada um vai saindo e eu acabo ficando só.

Dona Formiga, vendo que ele estava refletindo, falou:

— Isto é um bom sinal!

É continuando seu trabalho, cantando e limpando sua casinha, porque era muito prestímosa. Gostava de deixar tudo limpinho para que o papai Formigão e seus filhos se sentissem bem.

E assim cantarolando lá... lá... lá... lá..., deparou com o formigão Pepe sentado num canto da sala, apoiando os cotovelos nos joelhos e segurando o rosto com as duas mãos, parecia que estava com a alma encolhida.

Dona Formiga aproximou-se dele e carinhosamente disse-lhe:

— Por que você está aí parado, meu filho?? Vamos, levante a cabeça. Respire o mesmo ar que os outros. O sol nasceu para todos! Jesus precisa de trabalhadores valiosos. Todos somos capazes de fazer alguma coisa.

E passando a mão na cabeça dele, pediu em pensamento a Jesus que fortalecesse aquela alma que estava desabrochando para a vida. Nesse instante o formigão Pepe sentiu receber um sopro de vida. E à sua frente ele viu surgir uma cena: Ele no meio de muitos formigões, dizendo-lhes as mesmas palavras que sua mãe lhe dissera:

"Vamos, levante a cabeça. Respire o mesmo ar que os outros. O sol nasceu para todos! Jesus precisa de trabalhadores valiosos".

De repente, o formigão Pepe levantou a cabeça, olhou para sua mãe e disse:

— Eu sou trabalhador de Jesus!

E saiu correndo. Foi lá no alto do morro, no meio do formigueiro ajudar outros formigões.

E a cada formigão que encontrava de cabeça baixa, alma encolhida, dizia:

— Vamos, levante a cabeça. Respire o mesmo ar que os outros. O sol nasceu para todos! Jesus precisa de trabalhadores valiosos.

E quanto mais falava, mais e mais fortalecia essa força dentro dele.

A BORBOLETA AZUL

Lúcia Tancredo Bochiçchio
— GE Emmanuel, Paraíba

A borboleta azul era a mais bela e travessa daquela família, que habitava o Vale Redondo.

Sua mãezinha, preocupada, sempre dizia:

— Não se distancie de suas irmãs.

Mas Azul, muito travessa e irrequieta, não se contentava em buscar o pólen das flores só daquele vale.

Certo dia, pensou, porque eu não posso ir mais além, talvez, lá eu encontre flores mais belas e eu me tornarei mais azul e bonita.

E assim aconteceu, afastou-se de suas irmãs e chegou a outro vale, muito verdejante, cheio de flores coloridas.

— Que maravilhosa Flores de todos os matizes e perfumadas; aqui eu vou ficar mais bela e me divertir muito.

Mas Azul não sabia que, para os insetos não assentarem nas plantações, o proprietário do vale havia pulverizado com inseticida.

Assim que Azul começou a voar, sentiu-se tonta e foi aí que se lembrou das recomendações de sua mãe.

Procurou voltar para o Vale Redondo, mas tinha dificuldade para voar.

Suas irmãs acharam sua falta e saíram à sua procura. Logo a encontraram, quase desfalecida, cuidaram de ajudá-la e, assim, chegaram ao Vale Redondo.

No dia seguinte já podia voar e prometeu que nunca mais desobedeceria sua mãezinha.

Porque a desobediência quase lhe tirou a vida e lhe pregou uma grande lição.

Infância

De "O Livro dos Espíritos"

379. O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto?

— Pode mesmo ser mais, se ele mais progrediu, pois são apenas os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Age de acordo com o instrumento de que se serve.

380. Numa criança de tenra idade, o Espírito, fora do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, pensa como uma criança ou como um adulto?

— Enquanto criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto; sua inteligência, com efeito, é bastante limitada, até que a idade lhe amadureça a razão. A perturbação que acompanha a encarnação não cessa subitamente, com o nascimento, e não se dissipa senão gradualmente, com o desenvolvimento dos órgãos.

Uma observação vem ao apoio desta resposta: é que os sonhos de uma criança não têm o caráter do de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é um indicio da natureza das preocupações do Espírito.

381. Com a morte da criança, o Espírito retoma imediatamente o seu vigor primitivo?

— Assim deve ser, pois que está desembaraçado do seu envoltório carnal; entretanto, ele não retoma a sua lucidez primitiva enquanto a separação não estiver completa, ou seja, enquanto não deixar de existir qualquer liame entre o Espírito e o corpo.

382. O Espírito encarnado sofre, durante a infância, com o constrangimento que lhe impõe a imperfeição dos seus órgãos?

— Não; esse estado é uma necessidade; é natural e corresponde aos desígnios da Providência. É um tempo de repouso para o Espírito.

383. Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?

— Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.

384. Por que os primeiros gritos da criança são de choro?

— Para excitar o interesse da mãe e provocar os cuidados que lhe são necessários. Não compreendes que, se ela não tivesse senão gritos de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com as suas necessidades? Admirai, pois, em tudo, a sabedoria da Providência.

RECICLAGEM

(Continuação da pág. 8)

ve-se um debate aberto entre todos, que pode levar a conclusões muito positivas sobre o comportamento no trabalho.

O debate franco e participativo, com ampla troca de idéias e experiências deve ser sempre incentivado. Na reciclagem reúnem-se trabalhadores de variados campos de ação no grupo. Como os temas cobrem quase todos os trabalhos da casa, o conhecimento mútuo das tarefas é promovido. Desse modo, o trabalhador recebe uma preparação mais abrangente e adquire uma visão em maior escala do Centro Espírita, capacitando-se a servir ao próximo em qualquer condição.

Em nossa experiência também notamos que pequenos grupos, de até 12 pessoas, são ideais para o bom aproveitamento da programação. Em grandes grupos a comunicação é mais difícil, tendendo à fixação em torno de algumas pessoas e inibindo a livre troca de experiências. Além disso, nas discussões temáticas, como vimos, é bom que o coordenador defina claramente os objetivos a alcançar, sendo mais trabalhoso coordenar uma equipe numerosa.

Repetimos que as observações que aqui traçamos são fruto de nossa experiência e conclusões pessoais. Creemos oportuno que se abra através do "Trevo" um fórum para intercâmbio de novas experiências, que devem estar sendo vividas por companheiros em todos os Grupos Integrados. Vamos somar esforços, recordando o lema da Aliança, de "confraternizar para melhor servir".

Apresentamos a seguir a bibliografia que consultamos para a realização das últimas turmas de reciclagem:

- Dinâmica de Grupo: Teoria e Sistemas, de Agostinho Minicucci
- Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Agostinho Minicucci
- Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, de Silvino José Fritzen
- Janela de Johari, de Silvino José Fritzen
- Liderança e o Gerente Minuto, de Kenneth Blanchard
- Como Animar um Grupo, de André Beauchamp, Roger Graveline e Claude Quiviger

CE CAMINHO DA LUZ

O companheiro José Capelas envia-nos a relação de alunos da 5.ª turma da Escola de Aprendiz do CE Caminho da Luz que passaram para o grau de servidor. São eles: Antonio Roberto Correa Leite de Moraes, Geny de Lazari, Irene Gomes da Silva, Leonora Borota e Marinaiva Luzia de Jesus.

Mau Humor

Gentil Bertolassi
— GE Renascer

O mau humor é um dos maiores inimigos do homem. A pessoa portadora desse incômodo estado de espírito, torna-se indesejável em qualquer ambiente que venha a adentrar. A sua irritabilidade, o seu azedume, suas respostas ásperas, seus gestos desalegrantes etc., demonstram sinais de fraqueza e desequilíbrio, afastam as pessoas de seu convívio social e, caso não mude o seu procedimento, acabará ficando só. É um irmão precisando de toda a nossa compreensão.

Admite-se como normal o mau humor momentâneo, pois somos seres humanos passíveis de erro e que a própria contingência da vida faz com que tenhamos vez por outra reações inesperadas que não conseguimos evitar naquele momento. Mas quando tem esse efeito prolongado, tudo indica que fomos incapazes de vigiar, permitindo dessa forma a aproximação de influências negativas, aliadas à ação de elementos perniciosos que se instalam dentro de nós, como que se convertessem numa fortíssima dose de veneno letal e se introduzissem em nossa corrente sanguínea, atingindo os nossos

principais órgãos vitais, danificando-os, e deixando uma porta aberta para a entrada de várias doenças que nos visitarão em um futuro próximo.

O mau humor pode ser comparado a uma corrente de vibrações negativas incontroláveis que na sua passagem avassaladora prejudica sensivelmente as pessoas atingidas e depois retorna para o emissor fortemente robustecida, sendo ele o maior prejudicado.

Por causa desse mal, inúmeros lares desmoronam, impondo pesados sacrifícios aos seus componentes; boas amizades são transformadas em inimizades; sociedades comerciais são desfeitas e não sendo destruído a tempo, prossegue na sua marcha destruidora avolumando-se à medida que avança, como se fosse uma bola de neve.

Portanto, quando formos atingidos por esse mal sem existir motivo que o justifique, subitamente e sem perda de tempo devemos nos lembrar da assertiva de Jesus "Vigiai e Orai", colocando-a em ação, mudando o curso da rota de nossos pensamentos a fim de evitarmos sérios problemas para o futuro, porque ninguém na face da Terra encontra-se livre de tentações.

O melhor antídoto para o mau humor é confiarmos em Deus e em Jesus, enchendo-nos de alegria, cobrirmo-nos com a túnica da humildade e expulsemos todo orgulho, todo o egoísmo e toda a valdeza que porventura estiverem instalados dentro de nós. Assim procedendo, temos a certeza absoluta que o mau humor jamais nos visitará.

EM BUSCA DA PAZ

Lúcia Tancredi Boichicchio,
G6 Emmanuel, Peruibe

Fala-se muito em paz, mas será que, realmente, o homem quer a paz, esta busca que está em todas as criaturas?

Será que o homem tem consciência do que será preciso para encontrar esta paz tão almejada por todos?

A paz é escrita em versos e em prosa e até criaram muitos símbolos para designá-la, como a pomba da paz e outros mais.

Aquele que veio trazer a paz, através de seus ensinamentos: amal-vos uns aos outros, há quase dois milênios, foi crucificado, e até hoje existem lutas fratricidas em defesa desta consolidação. Como o homem quer que a paz prevaleça, quando para buscá-la desencadeia a discórdia, a luta, e quem vence sempre é o mais forte.

Quando o homem se conscientizar que só encontraremos a paz através da nossa reforma interior, na vivência dos ensinamentos de Jesus, aí, ela reinará sobre a Terra.

Jesus disse: "a paz eu vos dou, a paz eu vos deixo". Busquemos Jesus, o vínculo da paz.

RECEITA DE PAZ

- Amar a Deus, a Jesus e aos semelhantes como a um irmão,
- Perdoar as ofensas com humildade e sem ostentação
- Estar sempre vigilante para não cair em tentação
- E adotar o trabalho para sua sublimação.

QUEDAS

Sérgio Renzoni

A cada dia que nasce temos a oportunidade de nos empenhar em nossa melhoria interior, desde o "bom dia" fraterno aos nossos filhos, até a resolução de nossos problemas mais sérios.

Nessa caminhada de mais erros do que acertos, todos sofremos quedas que nos abatem e nos enfraquecem.

Todos sabemos que dificilmente aceitamos com resignação e paciência essas quedas, todavia hoje, com os conhecimentos trazidos dos planos espirituais, do próprio Evangelho, devemos tentar acalmar os nossos tropeços e tentar nos recuperar, porque por maiores que sejam as nossas falhas, jamais elas fariam com que Deus retirasse "sua atenção" de nossas vidas.

Procuremos nos colocar em nosso real espaço, reconhecendo a nossa pequenez espiritual, porém continuemos nos valorizando, porque todos somos criação divina, por ela assistidos e jamais desamparados.

Se um dia estivermos no mais fundo dos buracos, não esmoreçamos, porque do seu topo virá a corda amiga para nos puxar!



Página dos Aprendizizes

FAZER LUME

Lincoln Ubirajara Sant'Anna
— Casa de Timóteo

Nós precisamos nos acostumar com a idéia de que esta vida não é um paraíso. Devemos procurar torná-la a mais agradável possível mas os problemas que nos aparecem são normais e exatamente para provar nosso auto-controle.

Como podemos estar preparados para enfrentá-los? O primeiro passo é estarmos tranqüilos, equilibrados; o segundo, seria aceitar normalmente, e o terceiro, analisar as prováveis soluções, e, por último, ter a paciência e compreensão para prováveis perdas materiais ou de ordem moral.

Em qualquer circunstância o importante é ter a mente aberta para minimizar os prejuízos e as consequências, procurando sempre harmonizar a tudo e a todos.

Muitos com a sua palavra amiga e o seu equilíbrio emocional sempre conseguem. Vamos tentar?

CHAMADOS

Hélio Costa Filho -
Casa de Timóteo

Todos nós não estamos aqui por acaso, e se já temos consciência disto, sabemos quando somos chamados.

Somos chamados a todas as partes, se vamos atender ou não isto vai da consciência de cada um.

Chamados todos somos pelo amor, pela fé, pela esperança e até mesmo pela simples curiosidade.

O cristão é chamado e se for um bom cristão e tiver muito amor no seu coração atenderá o mais rápido possível ao chamado seja onde for.

Sem preocupar-se com suas condições, servirá a quem o tenha chamado.

Precisamos ter fé e amor em DEUS e termos paciência, pois se não fomos chamados por certo seremos.

CONQUISTA

Ubirajara de Oliveira Ramos -
CE Geraldo Ferreira

Toda vitória que se conquista com as armas do bem e do amor, abre-nos muitos caminhos para chegarmos perto do Plano Superior.

Não fazer alarde dessas conquistas, torna-se uma virtude que nos facilitará a abertura de novos caminhos para um mundo melhor.

HUMOR

CE Renacer
Armando Damélio -

Com o nosso mau humor muitas vezes atingimos as pessoas que nos são queridas. Quando estivermos em situações adversas, procuremos elevarmos o nosso pensamento no Senhor e a sua Luz Divina iluminará os nossos caminhos para que possamos resolver as situações que nos afligem, com serenidade e compreensão.

SERENIDADE

Diva Garcia Damélio -
CE Renacer

Discutamos com calma e procuremos analisar os motivos que nos levam a discutir, com clareza e paciência procurando dar a oportunidade ao nosso opositor para que ele, como nós, cheguemos a conclusões cultas e sensatas, sem perdermos a serenidade.

E no fim destas trocas de idéias, tanto nós como o nosso opositor, sabemos que as chances nos foram dadas igualmente para que assim juntos chegemos ao caminho mais certo e que nos aproxime mais do plano espiritual.

VERDADES

Eunice Pedrosa Pacheco Gomes
— CE Geraldo Ferreira

Vivemos nossa vida inteira à mercê de Verdades maiores ou menores, para nosso bem-estar ou mesmo de outrem.

Ouvimos pela primeira vez estas palavras quando ainda pequenos, apenas como repreensão; mais tarde como advertência; e, infelizmente para algumas pessoas de níveis espirituais menos avançados, na forma de "ultimatum" para punições graves.

Em todo momento da descoberta de uma verdade nos sentimos envaldecidos, porque passamos a conhecer o seu valor e conseqüentemente partimos para novas buscas, procurando esclarecer tudo à nossa volta.

Também não devemos nos esquecer que muitas vezes a verdade chega até a nos ferir e a machucar nossos corações, mas, desde que ela nos chegue sem ódio, sem validade e sem rancor, ela somente veio para ajudar-nos a subir mais um pequeno degrau na escala evolutiva de nosso espírito.

MUDANÇA

Ordall Modes Lessio
CE Geraldo Ferreira

Tudo na vida vai se modificando gradativamente. O dia vai lentamente se transformando em noite, a sementinha em brotinho e depois em árvore, em flor, em fruto. O bebê torna-se adulto. Cada dia é diferente do outro. Não vivemos o mesmo acontecimento duas vezes.

Nesta trajetória da vida, vamos adquirindo experiências, vivenciando situações, aprendendo e ganhando condições para que realmente façamos um dia ser diferente do outro. Se conseguirmos ocupar toda essa bagagem adquirida, tornando os dias seguintes melhores, então estaremos sendo vitoriosos desta batalha que é viver.

Considerações Sobre a Reciclagem

Éduardo Miyashiro

Há mais de três anos que programações da chamada "Reciclagem" são aplicadas em nossos Grupos Integrados. Implantada com a proposta de elevar a qualidade do trabalho prestado pelo Centro Espírita, seu programa básico apóia-se numa retomada de discussões sobre Reforma Íntima.

Notamos nesse período uma diversificação de métodos de aplicação e de resultados obtidos, bem como tivemos oportunidade de coordenar alguns grupos de reciclagem no CEAE-Genebra. As conclusões de nossa experiência pessoal com o assunto constituem a principal motivação deste artigo.

De início, devemos considerar que toda a estrutura da reciclagem é fundada na questão da Reforma Íntima. Nota-se que, em geral, as distorções e falhas do trabalho no Centro Espírita são de natureza humana, como consequência das imperfeições morais de todos nós, trabalhadores. Assim, pensamos que, quanto mais elevado for o conceito que cada trabalhador tenha sobre o amor, a virtude e o dever, maior será o seu esforço na colaboração geral para as metas do trabalho. Exemplificando, o trabalhador que sente legítimo amor fraternal pelo assediado, aplicará um passe mais correto, fará uma preleção elevada, entretentará com solicitude e equilíbrio, encaminhará com amor e atenção, etc., tudo em função dessa compreensão maior do Amor.

Desse modo, o período da reciclagem, ao construir o clima adequado para uma discussão positiva sobre reforma íntima, estará indo à raiz da questão. O essencial desse programa está aí. Pouco fruto terá uma revisão técnica dos passes padronizados, por exemplo, sem as reflexões práticas de ordem moral: resultaria numa rápida desfiguração das práticas lembradas, pois estaria adormecido o amor pelo assediado.

Com este princípio, justificamos a necessidade da manutenção do método de reuniões distribuídas em 8 semanas, reservando a metade do tempo de

cada uma à livre discussão sobre reforma íntima. Com temas profundos, que conduzam à auto-reflexão, tem-se o tempo de uma semana para meditar, inclusive retomando o uso da caderneta pessoal para observações sobre o assunto.

Compreende-se a escassez de tempo dos trabalhadores, que conduz a alternativas como a concentração da Reciclagem de modo intenso em um fim de semana, solução que comumente tem sido adotada por alguns grupos. Todavia, ao adotar tal solução, o Centro deve fornecer também um esquema alternativo para o aspecto da Reforma íntima, que estará prejudicado em função das discussões temáticas.

O estilo de abordagem da questão Reforma Íntima deve sair do lugar comum. Esta expressão tem sido encarada com indistigável desânimo, pois é muito empregada nas preleções e aulas como "sermão de moralização". A Reforma íntima é a própria dinâmica das transformações de um ser em evolução, e deveria ser vista como algo fascinante, fonte de contínuas descobertas. Valorizemos a Imagem da Reforma Íntima!

Ao coordenador do grupo de reciclagem caberá a motivação, propondo temas profundos, que propiciem legítima auto-análise. Exemplos: resistência a mudanças, sentimentos diante do desconhecido, sinceridade diante do eu e do mundo, máscaras da personalidade, o medo de amar, a dificuldade de dizer sim e não, crises de insegurança, e superestima, etc.

Cabe aqui um parêntese quanto ao coordenador: o grupo deve ter um coordenador, responsável pelo planejamento e acompanhamento de todas as reuniões, controlando frequência, informando as regras da reciclagem. Entretanto, na primeira metade do encontro, reservado à discussão da Reforma íntima o coordenador NÃO DEVE CONDUZIR OU DIRECIONAR O GRUPO. Tem que ser apenas mais um participante. Deve deixar sempre claro aos outros que haverá liberdade total para exposição de idéias e sentimentos, e que devem procurar sair das "teorizações", das citações filosófico-moralistas, para penetrar o campo das vivências, testemunhos, impressões, sentimento, experiências. Pode inclusive, se e quando desejar, expor seus próprios problemas, fraquezas, dificuldades pessoais, para facilitar o surgimento do ambiente mais favorável à discussão. Não existe o compromisso de conclusões, pois cada experiência é absoluta e individual, portanto não comparável ou enquadrável em algum posicionamento padrão.

Com relação à segunda metade das reuniões, existe um tópico definido, e com exceção da 1.ª reunião — Re-

forma Íntima — que é uma extensão do que foi feito na primeira parte, o coordenador tem a responsabilidade da apresentação e condução dos temas. Só para recordar, a seqüência é:

1. Reforma Íntima
2. Assistência Espiritual — passes padronizados
3. Assistência Espiritual — atividades complementares
4. Grupos Mediúnicos e Cursos de Mediúnia
5. Escola de Aprendizes do Evangelho
6. Mocidade Espírita e Evangelização Infantil
7. Expositores de cursos e preleções evangélicas
8. Assistência Social

Entretanto, nota-se grande influência do modo como a discussão da Reforma Íntima é conduzida, sobre o nível de discussão dos temas. Poderá resultar numa discussão dos pontos essenciais da conduta do trabalhador diante do trabalho, desde que o próprio coordenador planeje nesse sentido.

Exemplificando, no tema: Assistência Espiritual — passes padronizados, não é necessária a clássica abordagem da revisão dos movimentos do passe. Compreendemos que se o passista tem legítimo amor fraterno pelo assediado vai estudar constantemente, indo à fonte básica de referência para o assunto: o livro Passes e Radiações. Isto posto, podemos direcionar a discussão para assuntos como: essencial x supérfluo, distorção das comunicações, que constituem fontes comuns de erro neste tipo de trabalho. Aqui, pode-se usar e abusar das técnicas de dinâmica de grupo. Por exemplo, a conhecida experiência do "telégrafo sem fio", pode ilustrar como a comunicação pode ser distorcida, reforçando a necessidade dos trabalhadores sempre consultarem uma fonte comum e confiável de informações (o livro). Exercícios pedagógicos podem ser empregados para o tema "Atividades complementares de assistência espiritual". Proposições simples como quebra-cabeças coletivos e outros jogos cuidadosamente selecionados abrem a discussão para muitas atitudes inconscientes, como centralização de funções e atividades, despreocupação ou desinteresse com o bom desempenho da equipe, numa egotística preocupação com o próprio desempenho pessoal, abertura a mudanças, compreensão de objetivos coletivos, etc.

Depois da realização das atividades, que devem ser cuidadosamente planejadas pelo coordenador, em termos de recursos, tempo, participação, promo-

(Continua na pág. 6)

O TREVO

N.º 168 — FEVEREIRO/88

REDAÇÃO
Rua Genebra, 168
São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral de Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI